



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS



Brasil e Alemanha: Cooperação e Desenvolvimento

**Análise
Desenvolvimento
Jéssica Silva Fernandes
01 de Julho de 2010**

Brasil e Alemanha: Cooperação e Desenvolvimento

Análise
Desenvolvimento
Jéssica Silva Fernandes
01 de Julho de 2010

Alemanha e Brasil vivem atualmente uma relação bilateral em vários setores, dentre eles recebe destaque a educação, esfera a qual chama atenção das políticas alemãs de desenvolvimento e permite a construção de uma relação científico-tecnológica entre países com grandes distinções entre si.

De um lado um país em desenvolvimento da América do Sul, com atributos que o permitem caracterizá-lo como potência regional, porém com inúmeras disparidades no que tange à distribuição de renda e acesso à informação. Do outro, um país desenvolvido pertencente ao bloco europeu, tecnologicamente avançado com população detentora de alto grau de conhecimento, elevada renda per capita e com grandes projetos para a promoção do desenvolvimento¹.

A partir dessas peculiaridades, pretende-se evidenciar as razões pelas quais países modernos, mas com distinções entres si estabelecem relações bilaterais. Busca-se, portanto, explicitar a partir das Políticas de Cooperação existente entre Brasil e Alemanha, a possibilidade de ambos os países se beneficiarem.

Cabe destacar que a relação brasileira com a União Européia remonta à década de 60, período no qual laços diplomáticos foram criados entre a política brasileira e a então Comunidade Econômica Européia. Atualmente, muitos membros da atual União Européia desenvolvem relações

bilaterais com o Brasil.

Quando se analisa o número de projetos que estão sendo realizados, têm-se à frente dos demais países membros da União Européia a Alemanha, e em seqüência Comissão Européia, França e Itália, entre outros (Livro azul 2008-União Européia e Brasil).

As políticas alemãs e a Cooperação

A República Federal da Alemanha em sua organização política possui órgãos responsáveis por estabelecer a cooperação com países em desenvolvimento a fim de possibilitar o crescimento dos mesmos.

Na estrutura alemã dois órgãos são importantes no desempenho dessas políticas. O primeiro, o qual atua em nome do Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha, é o órgão de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (CD). Esse tem em sua pauta de funções o fomento de investimentos, programas de reformas macroeconômicas ou setoriais e financiamento de projetos em países subdesenvolvidos.

Ademais, o país europeu conta com uma empresa de consultoria e financiamento, a

¹ Ver também: Leio logo Sou: Uma análise da problemática educacional entre Brasil e Alemanha

qual atua em nome do governo alemão, a chamada DEG². Essa visa à promoção da iniciativa privada na América Latina, Ásia, África assim como na Europa Central e no Leste Europeu. Dentre as atividades desempenhadas pela DEG, tem-se o objetivo de ampliar empresas privadas, nos locais anteriormente citados, propõe-se o desenvolvimento de forma sustentável, ofertas de empregos, e empréstimos a longo prazo, com a finalidade de financiar projetos de investimentos.

Além desses dois grandes órgãos que visam prover a cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, o Consulado Geral da Alemanha conta com “Micro-Projetos” os quais são destinados à população desfavorecida economicamente, visando desenvolver políticas que permitam àqueles uma maior integração social.

A conexão entre mundos diferentes

Tendo em vista as políticas desenvolvimentistas adotadas pela Alemanha, e o grande enfoque dado à criação de parceiras visando à promoção de incentivos e financiamentos, pode-se evidenciar atualmente a existência de uma forte parceria entre Brasil e Alemanha.

Nesta, identifica-se as relações científico-tecnológicas, além da grande relevância dada às políticas ambientais. De acordo com o Consulado Geral da República Federal da Alemanha (CGRFA), na América do Sul o Brasil é visto como o parceiro mais importante das políticas alemãs. E tal fato se deve a “ampla estrutura de pesquisas nas universidades e à tecnologia de ponta reconhecida mundialmente em diversas áreas do conhecimento”.

² Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft mbh

Pode-se dizer que as relações entre Brasil e Alemanha ocorrem nas esferas política, econômica cultural e social. Em âmbito político, os países discutem, dentre outras questões, direitos humanos e proteção ambiental; na esfera econômica, o Brasil conta com apoio alemão para desenvolver Pequenas e Médias Empresas (PME's), visando o fomento à competitividade e produtividade da infraestrutura privada.

No setor cultural e social, pode-se mencionar o grande incentivo dado ao diálogo técnico e político internacional visando o aperfeiçoamento de profissionais, em diversos setores, e o considerável investimento financeiro destinado a possibilitar a concretização dessa parceria. De acordo com o CGRFA, até 1997 a Alemanha investia cerca de 20 a 25 milhões de Euros ao ano em pesquisa de desenvolvimento e educação.

Atualmente, no ano de 2010, tem-se o ano Brasil - Alemanha da Ciência, Tecnologia e Inovação³, o qual tem como proposta a intensificação da cooperação científico-tecnológica, enfatizando o fomento à inovação e ao desenvolvimento de forma sustentável.

Além do fator educacional, o qual atrai incentivos alemães, a recuperação brasileira, pós- recessão gerada pela crise de 2008, os Programas de Aceleração do Crescimento, PAC, e os eventos esportivos que serão sediados no Brasil dentro de poucos anos, permitiram aos alemães uma aproximação mais intensa nessa relação bilateral.

Diante desses fatores, nota-se que as alianças buscadas pela Alemanha não ocorrem de forma aleatória. Quando se analisa a recuperação da Crise de 2008, observa-se a capacidade que um país possui para contornar obstáculos

³ Países considerados importantes, do ponto de vista estratégico, são escolhidos para manter essa relação bilateral. Em 2009, realizou-se o ano China-Alemanha, em 2008, Israel- Alemanha.

Fonte: Ano Brasil-Alemanha da Ciência, Tecnologia

econômicos. No que concerne aos Programas de Aceleração do Crescimento, nota-se o incentivo governamental às políticas desenvolvimentistas no país, e a possibilidade de se estabelecer relações intergovernamentais.

No que tange aos Jogos Esportivos, Copa 2014 e Olimpíadas de 2016, evidencia-se um momento apropriado para investimentos e financiamentos externos no país. Esses eventos estão criando oportunidades para PME's alemãs desenvolverem projetos no Brasil, e possibilitarão a "importação" de tecnologias de segurança, transporte e infraestrutura dentre outros.

Interesses dos atores

A partir dessas políticas observa-se um novo posicionamento de atuação na política externa alemã. Qual seria o interesse desse país em investir e estabelecer elos com América do Sul, África, Ásia, Leste Europeu, Europa Central?

Poder-se-ia dizer que as políticas de cooperação teriam somente a finalidade de desenvolver essas regiões citadas, ou seja, estariam isentas de interesses alemães?

Como se percebe a partir da leitura da seção anterior, essas relações não são construídas visando somente o benefício de uma parte. O que poderia se pensar a princípio é que essa parceria Brasil-Alemanha poderia beneficiar somente brasileiros, pelo fato da Alemanha investir de forma maciça nessa relação bilateral.

Não obstante, é possível identificar ganhos em ambas as partes. Para a última, identifica-se a possibilidade de "interligar sociedades" e tentar criar por meio da política científica externa inovações e formas para o crescimento alemão, de forma a possibilitar a consolidação do país como pólo econômico. Ademais, a

Alemanha reconhece as partes com que essa negocia como iguais, ou seja, em função desse tratamento igualitário, em termos de potenciais econômicos, tenta estabelecer relações amistosas.

Para o Brasil, além de receber consideráveis investimentos financeiros alemães, vários setores são beneficiados. Entre os eixos de cooperação entre União Européia e Brasil tem-se a cooperação científica e tecnológica, a qual atualmente recebe destaque a Alemanha pela parceria criada pelo Ano Brasil-Alemanha da Ciência e Tecnologia.

Ademais, tem-se a luta contra a pobreza, aliada à importância dada às questões geográficas. A partir de tais questões, políticas específicas são criadas e destinadas ao Nordeste e à Amazônia, a fim de melhorar a qualidade de vida dessas populações.

Percebe-se, diante disso, que os acordos de cooperação podem ser vistos como um processo de coordenação de políticas que visa ajustar os interesses e comportamentos dos atores às preferências dos mesmos⁴. Nota-se, portanto, a partir dessa relação bilateral Brasil-Alemanha, que ambos os países buscam ganhos.

Para a Alemanha, portanto, de acordo com o Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros, a política de "interligar mundos do conhecimento" consiste numa forma de internacionalizar a ciência e pesquisa de forma a contribuir com a geração de um padrão de excelência, e dentre outros, permitir maior visibilidade no cenário internacional.

Referências

Sites:

⁴Martin ,LisaL - Interests, Power and multilateralism- International Organization vol 46, n° 4

Câmara de Comércio Brasil Alemanha-
Ano Brasil Alemanha da Ciência e
Tecnologia

<http://www.brasilalemanhanews.com.br>

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-
Alemanha

<http://www.ahkbrasil.com/>

Consulado Geral da República Federal da
Alemanha

<http://www.rio-de-janeiro.diplo.de/>

Artigo:

Martin, Lisa L.- Interests, Power, and
multilateralism- International
Organization, vol 46, nº 4, 1992, p 765-792

Livro Azul 2008- UNIÃO EUROPÉIA E
BRASIL

Ver também:

01/07/2010-[Leio logo Sou: Uma análise da problemática educacional no Brasil e na Alemanha](#)

01/07/2010-[Política externa Alemã: continuidade, mudança e a “sombra do passado”](#)

Palavras Chaves: Alemanha, Brasil,
Cooperação Tecnológica,
Desenvolvimento